

Do Fundamental para o Ensino Médio: uma transição sem tumulto

"Será que vou conseguir aprender as novas disciplinas? E os meus amigos de classe, vou perdê-los?". Questões como essas costumam angustiar os jovens que estão prestes a deixar o Ensino Fundamental para ingressar no Ensino Médio.

A idade é crítica. O corpo está mudando, as relações sociais também, a autoestima não anda lá essas coisas. Para completar, agora ele tem de entender fórmulas, sistemas políticos e outros temas complexos. Para alguns, a passagem é uma conquista, com mais liberdade e autonomia. Para outros, ela representa a quebra de amizades e rotinas.

Mas essa mudança não será traumática se o adolescente contar com apoio externo. O apoio da família é fundamental. Algumas estratégias podem ser adotadas para que a chegada no Ensino Médio não seja um bicho de sete cabeças.

Os pais desempenham um papel importantíssimo na organização da rotina do adolescente, pois vivem em casa com ele e têm mais controle do que se passa. O estudante precisa ser lembrado de que há tempo para tudo na vida: para a família, os amigos, o esporte, o lazer e, claro, os estudos.

Para que tudo isso caiba na semana, a distribuição tem de ser pensada em família - cada uma, com base em seus princípios e estilo de vida, tem de avaliar o que é essencial e quanto tempo deve ser dedicado a ele, desde que haja, é claro, um mínimo de equilíbrio.

Os adolescentes de 14-15 anos, faixa etária em que acontece essa transição, são uma "metamorfose ambulante" - mudanças bruscas de humor e tendência ao confronto são naturais e esperadas. Nesse contexto, mesmo que os conflitos sejam inevitáveis, os pais devem tomar cuidado com o exagero nas cobranças.

É de compreensão que o adolescente mais precisa. Se tiver de criticar, fale das atitudes, nunca das características pessoais, por exemplo: "Fale mais baixo" em vez "Você parece uma gralha" e "Estude mais para ir bem na próxima prova" no lugar de "Você quer ser o burro da classe?".

Cabe aos professores - e aos pais, que devem ser vigilantes nesse sentido - não sobrecarregarem o jovem que acaba de chegar ao Ensino Médio, para que ele possa se adaptar, descansar e ter uma vida social, além de estudar autonomamente.

Ao mesmo tempo em que os pais e professores continuam desempenhando uma função importantíssima no desenvolvimento do jovem, a verdade é que, ao longo do Ensino Médio, ele ficará cada vez mais autônomo - e é imprescindível que isso aconteça, para que ele encare os desafios da maioria sem tanto sofrimento. Assim, os adultos ao seu redor têm de orientá-lo e continuar dando limites, mas, ao mesmo tempo, abrir espaço para que ele tome decisões próprias e tome as rédeas, mesmo que não completamente, de seu destino. No quesito profissão, por exemplo, os pais têm de dar liberdade, já que essa é uma escolha pessoal.

O Ensino Médio termina em uma das maiores provas (literalmente) da vida de qualquer pessoa: o exame para aprovação na universidade. Nada melhor do que se preparar para esse desafio aos poucos, com calma, mas sem perder de vista esse objetivo maior. Pais e professores podem e devem ajudar o adolescente nessa jornada entre o primeiro dia do Ensino Médio e a chegada ao curso superior: além do conteúdo a ser aprendido nesses anos e

das dúvidas tiradas com professores (que devem estar abertos a isso), é importante que todos acreditem no sucesso do aluno em sua empreitada, apoiem-no e o ajudem a organizar a rotina de estudos, para que não haja desespero no final.

Fontes:

<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/enfim-ensino-medio-733914.shtml>

<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/fundamental-ensino-medio-transicao-tumulto-717835.shtml>